

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19
JULHO 2021



ACNUR apoiou a inauguração do Abrigo Rondon 4 em Boa Vista

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 31 de julho, o Brasil atingiu um total de 19.938.358 casos confirmados e 556.834 mortes por COVID-19.

No dia 12 de julho, o Governo do Brasil anunciou a liberação de R\$ 6,5 milhões, equivalentes a US\$1,2 milhões, para um conjunto de municípios que acolhem refugiados e migrantes venezuelanos que fugiram da crise social, econômica e política em seu país de origem. Os recursos alocados apoiarão ações de assistência social e acolhimento.

No dia 28 de julho, o presidente Bolsonaro nomeou oficialmente o senador Ciro Nogueira, em substituição ao general Ramos, como Chefe da Casa Civil da Presidência da República, que preside o Comitê Federal de Assistência Emergencial, mecanismo de coordenação da Operação Acolhida. Além disso, no dia 31 de julho, o General Sergio Schwingel assumiu a coordenação da Operação Acolhida em Roraima e Manaus, juntamente com a função de Secretário-Executivo de Coordenação de Ações de Assistência Emergencial. Este é o terceiro militar a cumprir essa função, depois do General Eduardo Pazuello e do General Antonio Manoel Barros e a cerimônia de entrega será celebrada no final de agosto.

O dia 28 de julho marcou o 70º aniversário da Convenção sobre Refugiados de 1951, um tratado internacional importante que estabelece os direitos das pessoas forçadas a fugir. O compromisso com seu espírito e princípios fundamentais é mais urgente do que nunca, e o ACNUR Brasil organizou e participou de uma mesa redonda com o Ministério das Relações Exteriores, Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), Defensoria Pública da União, Ministério Público Federal, sociedade civil e academia. Este aniversário ocorre apenas alguns meses depois que o próprio ACNUR marcou sete décadas como a organização mundial para a proteção dos deslocados à força.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Acesso ao território e refúgio: Com a fronteira do lado venezuelano ainda fechada, o trânsito livre entre as “cidades-gêmeas” ainda não foi retomado, o que impacta a entrada pela fronteira oficial. Riscos de proteção como abuso e exploração ainda estão presentes, e muitos não têm outra opção a não ser continuar a cruzar irregularmente em condições muito vulneráveis.

Acesso a assistência humanitária: Com o influxo de refugiados e migrantes venezuelanos, as estruturas socioeconômicas de cidades fronteiriças como Pacaraima e Boa Vista estão sofrendo pressão adicional. A capacidade dos abrigos da Operação Acolhida, embora esteja sendo ampliada, precisa estar associada a esforços contínuos de registro e documentação, juntamente com oportunidades de realocação para outras cidades do Brasil.

RESPOSTA DO ACNUR**Fortalecendo o abrigo e reforçando as respostas locais de saúde**

Abriço: Em 2 de julho, o ACNUR, em coordenação com a Força-Tarefa da Operação Acolhida, liderou a abertura do Abrigo Rondon 4 como parte do Plano de Contingência da Operação com a intenção de aumentar a capacidade dos abrigos existentes para melhor prestar apoio aos refugiados e migrantes venezuelanos. O abrigo acolhe atualmente cerca de 640 pessoas das 750 vagas disponíveis. Somente em julho, 1.115 refugiados e migrantes foram alocados nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima. No total, 8.152 venezuelanos estão residindo em 14 abrigos, incluindo 5 abrigos indígenas e um Centro de Trânsito (BV8), em Roraima.

No contexto do mapeamento de proteção do ACNUR para identificar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade no Espaço de Apoio da Rodoviária de Manaus (PRA), no mês de julho, 20 pessoas foram alojadas nos abrigos municipais.

Em 21 de julho, o ACNUR e a OIM iniciaram um treinamento de três dias em CCCM para cerca de 35 funcionários da equipe municipal de assistência social de Belém. O treinamento se concentrou na expansão das capacidades locais na gestão de abrigos e na melhoria das condições de recepção e bem-estar geral dos refugiados e migrantes que vivem nos abrigos municipais.

O ACNUR juntamente com a AVSI Brasil divulgou um relatório sobre “[Autonomia e integração local de refugiados\(as\) e migrantes venezuelanos\(as\) acolhidos em abrigos em Boa Vista \(RR\)](#)”. O documento lança luz sobre o perfil sociodemográfico e laboral da população não indígena residente em cinco abrigos temporários e sublinha que as oportunidades de emprego são o principal fator para os refugiados e migrantes definirem um local de residência permanente no país de acolhida.

Distribuição de alimentos e itens não-alimentícios: Em julho, o ACNUR entregou 3.669 kits de higiene familiar e individual, 2.766 bolsas, 3.021 kits de limpeza familiar, 2.923 máscaras, 700 colchões, 1.225 capas de colchão impermeáveis, 1.361 pacotes de fraldas para bebês, 125 pacotes de fraldas geriátricas, 185 jerrycans, 225 baldes, 228 redes de proteção contra mosquitos, 32 lonas e 108 lâmpadas solares para apoiar refugiados e migrantes abrigados em Roraima. A assistência básica prestada a refugiados venezuelanos e migrantes em situação vulnerável continua a ser fundamental para garantir melhores condições de acolhimento nas regiões do norte do Brasil.

Garantindo proteção e apoiando os processos de integração

Integração: Em julho, 180 refugiados e migrantes foram voluntariamente realocados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou avião pela modalidade institucional. O ACNUR apoiou 1.377 indivíduos com os processos preparatórios de viagem (Fit for Travel - FFT).

No dia 13 de julho, 16 mulheres refugiadas participantes da VI edição do Projeto “Empoderando Refugiadas” se formaram nas aulas de atendimento e vendas oferecidas em parceria com o SENAC Roraima e com o apoio da AVSI, e outras 20 mulheres iniciaram outro ciclo de formação uma semana depois. As empresas parceiras do projeto já entrevistaram o primeiro grupo de mulheres venezuelanas, que vão integrar o mercado de trabalho local de Roraima ou se deslocar em busca de oportunidades de emprego em outros estados do Brasil.

No dia 26 de julho, o ACNUR e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), com o apoio da Rede do Pacto Global Brasil e da OIT, lançaram a cartilha “Aprendizagem - Contratação de jovens refugiados: perguntas e respostas para empregadores”.

No dia 29 de julho, o ACNUR, junto com a JOCA e a Hands On Human Rights, inaugurou duas bibliotecas comunitárias em diferentes abrigos de Boa Vista. No âmbito do projeto “Mi Casa, Tu Casa”, o abrigo Rondon 1



recebeu 4 mil livros e espaço de biblioteca exclusivo, enquanto o antigo espaço no abrigo São Vicente 2 foi renovado e equipado com mais 2 mil livros.

Em Manaus, o ACNUR e o Hermanitos iniciaram dois cursos de qualificação profissional para 32 refugiados e migrantes. Além disso, o ACNUR encaminhou 15 jovens refugiados e migrantes para programas de jovem aprendiz com o setor privado, após a realização de oficinas de preparação para entrevistas de emprego para melhor desempenho nos processos de seleção.

Em julho, o ACNUR forneceu assistência financeira por meio de CBI a 581 famílias (1.859 indivíduos), 95% delas de nacionalidade venezuelana.

Proteção: Em julho, 1.585 refugiados e migrantes contataram a linha de proteção do ACNUR em Manaus para questões relacionadas ao acesso à documentação, material de apoio urgente, assistência financeira e outras questões de proteção.

Devido ao crescente número de indivíduos com acesso negado ao território no Aeroporto Internacional de Guarulhos, o ACNUR realizou entrevistas de acompanhamento para analisar as práticas do Posto Avançado de Atendimento Humanizado ao Migrante - PAAHM. No âmbito do Acordo de Cooperação Técnica entre o ACNUR, Ministério Público Federal, Prefeitura Municipal de Guarulhos e Defensoria Pública, a atividade teve como objetivo aprimorar os fluxos e técnicas de entrevista estabelecidos, garantindo que todas as necessidades de proteção e humanitárias sejam devidamente monitoradas e encaminhadas para redes sociais especializadas.

Em 7 de julho, o ACNUR e outras agências da ONU participaram de um seminário sobre a Reabertura Segura das Escolas, com a participação de mais de 1.000 pessoas. Na discussão, que focou nas implicações do fechamento de escolas, os desafios que o Brasil enfrenta para garantir uma reabertura segura e sustentável e os passos para isso, o ACNUR destacou os impactos do fechamento das escolas para refugiados e solicitantes de refúgio no Brasil.

Na última semana do mês, o ACNUR passou a apoiar tecnicamente a elaboração do primeiro Plano Estadual de Políticas para Refugiados em Minas Gerais. O ACNUR ajudará na implementação de consultorias participativas com pessoas de interesse e comunidades anfitriãs em Minas Gerais, na preparação do próprio plano. Este processo está sendo coordenado pelo Estado no âmbito do Comitê para Refugiados, Migrantes e Apátridas, e o Plano está previsto para ser lançado em junho de 2022.

Nos dias 27 e 28 de julho, o ACNUR e a OIM, no contexto do CRISP, organizaram um Workshop Regional virtual sobre Boas Práticas em Reassentamento e Vias Complementares, como uma oportunidade para os governos da Argentina, Brasil e Uruguai compartilharem boas práticas e lições aprendidas nos programas de reassentamento e vias complementares. Além disso, algumas experiências de reassentamento europeu, como Itália e Portugal, foram apresentadas como um exemplo de adaptação do processo à pandemia COVID-19 que poderia inspirar outras operações na América Latina.

Indígenas: Durante o mês de julho, 50 indígenas foram notificados pelo ACNUR, em nome do CONARE, de seu reconhecimento como refugiados no Brasil e receberam seu certificado de reconhecimento. Além disso, essas pessoas receberam apoio do ACNUR e de parceiros para preparar a documentação necessária para a solicitação do documento de refugiado e agendamento de consultas no PITrig para conclusão do processo de documentação na Polícia Federal.

No dia 2 de julho, o ACNUR, em conjunto com a Fraternidade Internacional e o Ministério da Cidadania, ministrou um treinamento de CCCM para 40 pessoas que atualmente trabalham com a população indígena em Teresina, Estado do Piauí. A atividade teve como objetivo fornecer ferramentas e metodologias para responder ao aumento do fluxo de indígenas venezuelanos no Nordeste do Brasil.



Em Campinas (SP), o ACNUR realizou treinamento para 50 pessoas da rede local, entre servidores das Secretarias de Assistência Social, Saúde, Educação e Direitos Humanos, além de conselheiros tutelares da região. O treinamento abordou os aspectos culturais da etnia Warao, sua dinâmica de deslocamento forçado no Brasil, as ações do ACNUR para sua proteção e integração e as boas práticas para atender às suas necessidades de maneira culturalmente sensível.

Documentação e Registro: Em julho, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros cadastraram no proGres v4 4.878 pessoas e geraram 3.569 carteirinhas de acesso aos abrigos. Os números refletem os esforços de registro visando as pessoas de interesse apoiadas por meio de alocação de abrigos, assistência CBI ou incluídos na estratégia de realocação voluntária promovida pelo governo federal. Além disso, o ACNUR em parceria com a AVSI apoiou a documentação de 1.478 pessoas nos Centros de Recepção e Documentação (PITrig) de Boa Vista e Pacaraima.

Quanto a Manaus, o ACNUR encaminhou 632 solicitantes de refúgio e 173 refugiados para documentação durante o mês de julho.

Celebrando atletas refugiados com o início dos Jogos Olímpicos de Tokyo

Neste mês, o ACNUR lançou a campanha “Reflexos” no esforço de incentivar o público brasileiro a conhecer a Seleção Olímpica e Paraolímpica de Refugiados das Olimpíadas de Tóquio 2020. Para isso, o ACNUR Brasil lançou em seu site [uma página temática](#) onde é possível conhecer mais sobre os atletas e acompanhar sua participação.

Apoiar os esforços de parceria no contexto da R4V

No seguimento de um programa de capacitação em arrecadação de fundos realizado em 2020, no âmbito da plataforma R4V - Resposta para Venezuelanos, o ACNUR Brasil divulgou o [Manual do Programa de Formação em Captação de Recursos](#) para organizações R4V. O manual contém informações importantes sobre estratégias para organizações de pequena escala em cinco capítulos, com o objetivo de fortalecer os perfis de arrecadação de fundos desses parceiros, ao mesmo tempo que cobre tópicos como redação de subsídios, estratégias individuais de arrecadação de fundos e relacionamentos com parceiros.

Contatos:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Vivianne Barbosa – Senior Reporting Assistant (barbosas@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil – UNHCR partners in Brazil



UNHCR, the UN Refugee Agency, is grateful for the support of:
 O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



With the support of the following organizations and private sector partners:
 Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.